

Acorda, Fenaban!

Mesmo com previsão de novo recorde nos lucros em 2018, bancos mantém jogo duro nas negociações. Agora, só a mobilização dos bancários poderá arrancar uma proposta digna na negociação desta sexta-feira (17)

Os quatro maiores bancos do Brasil tiveram um aumento de 17% no lucro líquido no segundo trimestre deste ano, em comparação com o mesmo período de 2017. É a maior lucratividade desde 2015. Os dados são da Economática, uma empresa de consultoria do mercado.

O lucro consolidado de R\$ 16,388 bilhões é também o segundo maior em termos nominais, dos últimos 12 anos, de toda a série histórica da base de dados iniciada em 2006, atrás apenas do ganho de R\$ 17,34 bilhões do 2º trimestre de 2015.

Segundo dados dos próprios bancos, o aumento dos ganhos sai direto do bolso dos clientes das instituições bancárias, impulsionados pelo crescimento das receitas com tarifas. Os juros, que tanto sacrificam a população e endividam as famílias, também continuam sendo uma fonte de ganho fácil para os banqueiros. No cartão de crédito e cheque especial segue próximo dos 300% ao ano.

“O governo tenta jogar nas costas do trabalhador a fatura da crise, tirando direitos trabalhistas e tentando impor uma reforma previdenciária que torna ainda mais difícil a aposentadoria. O setor produtivo também encontra dificuldades de investimentos diante dos maiores juros do mundo. Só os bancos continuam a ganhar bilhões, com ou sem crise. Abusam nas tarifas e nos juros, sacrificando a população e explorando os bancários”, avalia a presidenta do Sindicato, Adriana Nalesso.

O Sindicato intensificou a mobilização, com caravanas nas agências para convocar a categoria a pressionar a Fenaban nas negociações e realizou paralisações na sexta-feira passada (10), no Dia do Basta, atividade nacional de todas as categorias de trabalhadores contra a retirada de direi-



tos, o desemprego, e os ataques ao estado democrático de direito no país. Confira

nas páginas 3 e 4, mais detalhes das manifestações, no Rio.

Quanto os bancos faturaram no 2º trimestre

| | |
|-----------------|-----------------------|
| Itaú | -----R\$ 6,24 bilhões |
| Bradesco | -----R\$ 4,52 bilhões |
| Banco do Brasil | -----R\$ 3,13 bilhões |
| Santander | -----R\$ 2,97 bilhões |

Agora é luta, bancário!

PL 3213/10 NA ALERJ

Banerjianos participam de Audiência Pública para tratar do sistema Previ/Banerj

Conforme acordo firmado com parlamentares, encontro vai debater situação dos participantes da caixa de previdência dos antigos funcionários do banco

O Sindicato convoca os antigos funcionários do Banerj a participarem da Audiência Pública que será realizada na próxima terça-feira, dia 14 de agosto, às 13 horas, na sala 311 da Alerj (Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro), no Palácio Tiradentes. A audiência, convocada pelos deputados estaduais, Gilberto Palmares (PT) e Paulo Ramos (PDT), tem por objetivo debater o Projeto de Lei 3213/2010, de autoria dos dois parlamentares e que prevê que os antigos funcionários do Banerj que sacaram suas reservas de poupança, possam recuperar seus direitos previdenciários, mediante a devolução com a devida correção monetária dos recursos recebidos.

“Na primeira votação, além das emendas, foram feitos vários questionamentos

Deputado Paulo Ramos, presidente da Comissão de Trabalho da ALERJ convida para Audiência Pública sobre

A SITUAÇÃO DOS PARTICIPANTES DA CAIXA DE PREVIDÊNCIA DO SISTEMA BANERJPREVI-BANERJ
(Projeto de Lei 3213/2010)

14 DE AGOSTO DE 2018
TERÇA - 13H

Local: Sala 311 - Rua 1º de Março
Palácio Tiradentes - Praça XV - ALERJ
Tel.: (21) 2588-1535

www.deputadopauloramos.com.br

a respeito da proposta, durante a primeira votação na Alerj. Esta audiência tem como proposta, também, a de tirar as dúvidas e ampliar o conhecimento a respeito do Projeto de Lei, que resgata os direitos de quem sacou suas reservas da Previ/Banerj, garantindo a isonomia de direitos”, disse o diretor do Sindicato, Ronald Carvalhosa.

A diretora da Secretaria de Imprensa e Comunicação do Sindicato, Vera Luiza Xavier, destacou a importância da participação dos banerjianos na audiência desta terça-feira.

“É muito importante a presença dos banerjianos na Alerj, para mostrarmos o nosso poder de mobilização e garantir a aprovação do projeto na segunda votação”, destaca.

PAIZÃO BANCÁRIO

Paternidade

Responsável terá curso nos dias 21 e 22



O Programa Paternidade Responsável é um curso ministrado pelo Sindicato, que prepara, gratuitamente, os bancários que vão ser pais e que precisam de certificado para usufruírem dos 20 dias da licença-paternidade. A única exigência é que o bancário seja sindicalizado.

As inscrições ainda estão abertas para a próxima etapa, que será realizada dias 21 e 22 de agosto, terça e quarta-feira. Ligue 2103-4170 para obter mais informações e garantir a sua vaga.

Jogos da Copa Amador e veteranos voltam dias 18 e 19

Devidos as chuvas de sexta-feira (3/8), os jogos das Copas Veteranos e Amador foram suspensos pela Comissão Organizadora.

“No sábado o tempo havia melhorado, mas não podemos arriscar e ter de pagar os árbitros e toda a estrutura e, em cima de hora ter de adiar as partidas”, explica Jorge Lourenço, diretor do Sindicato. Como neste final de semana é a comemoração do Dia dos Pais, os jogos foram transferidos para a próxima semana, dias 18 e 19 de agosto, na sede campestre. Confira a tabela.

Copa Amador

Sábado (18/8)

8h30 Itaú Amigos x Santander Ousadia
9h30 Real União x Sindicato União
10h30 Itaú Fome de Bola x Bradesco Guerreiros

Domingo (19/8)

10h30 Bradesco Bracelona x Bradesco Boêmios

Copa Veterano

Sábado (18/8)

11h30 Bradesco Guerreiros x Sindicato União

Domingo (19/8)

8h30 Unibanco Uniamigos x Bradesco Siqueira Campos
9h30 Real Amigos x Real União

BANCÁRIO

Presidenta: Adriana Nalesso – **Sede** – Av. Pres. Vargas, 502 /16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Unibanco/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** José Eurides de Queiroz - Mtb 11.732 SP, Olyntho de Imprensa: Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – **Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 18.000**

Funcionários do BB param Sedan e Andaraí para cobrar avanços na mesa de negociações

Os funcionários do Banco do Brasil realizaram uma paralisação parcial nos prédios do Sedan e do Andaraí, na sexta-feira passada, 10 de agosto, como parte das atividades do Dia do Basta. A paralisação teve total adesão do funcionalismo, o que confirma a insatisfação dos trabalhadores com a postura do banco na mesa de negociações. O ato teve como objetivo, também, o protesto contra a retirada de direitos, o desemprego no país – segundo o IBGE o Brasil tem hoje mais de 13 milhões de desempregados – e o ataque do governo Temer contra os bancos e empresas públicas, ressuscitando o projeto privatista do governo FHC, do PSDB (1994 a 2002).

PROPOSTA INCOMPLETA

Os bancários cobram da direção do BB, uma proposta digna na mesa específica, considerada pelos trabalhadores como incompleta e insuficiente. Na reunião da terça-feira passada (7/8), mesmo dia da negociação frustrante da categoria com a Fenaban, os representantes do banco concordaram em manter várias cláusulas do atual acordo, mas criaram impasse em



Paralisação no prédio do Sedan, no Dia do Basta. Os funcionários pararam também no Andaraí e agências da Rio Branco

itens importantes, como o fato de a empresa querer reduzir o período de avaliações no aplicativo da empresa que trata do tema, o GDP (Gestão do Desempenho Profissional).

DESCOMISSIONAMENTOS

Pelo atual acordo, o BB só pode descomissionar com, no mínimo, três avaliações negativas. O banco quis reduzir para apenas uma avaliação, admitindo em seguida, um número de duas avaliações. Os representantes do funcionalismo exi-

gem a manutenção de pelo menos três pareceres da empresa. Nesta questão houve um único avanço: a inclusão do primeiro gestor no mesmo modelo avaliador dos demais empregados.

“Queremos manter o modelo atual e inibir os descomissionamentos, com o mesmo parâmetro para todos os funcionários, inclusive, o gestor“, disse a diretora do Sindicato e representante do Rio de Janeiro na Comissão de Empresa dos Funcionários (CEBB), Rita Mota. Os bancários cobram ainda

mais transparência no processo de avaliação e o cumprimento de todas as etapas do GDP. Segundo denúncias dos bancários, as próprias premissas e orientações do banco não têm sido cumpridas neste sistema.

“O GDP virou meramente uma ferramenta utilizada para descomissionar de forma arbitrária, prática que tem crescido em função da pressão da empresa para o cumprimento de metas. Não aceitamos que o BB oficialize esta prática, que já vem sendo utilizada nas unidades de trabalho”, acrescenta Rita.

A CEBB tem recebido denúncias de que um executivo do banco tem orientado os gestores a anotarem qualquer aspecto negativo no sistema GDP, já os positivos só recebem menção verbal, resultando em grande apreensão nos locais de trabalho.

O funcionalismo luta ainda pelo aumento real de salário – a Fenaban quer impor 4 anos com apenas a inflação dos períodos – além de garantir os direitos dos associados da Cassi, votando “não” na consulta sobre a proposta do banco, que não foi sequer debatida com os trabalhadores na mesa de negociação.

Empregados da Caixa dão exemplo de luta e dignidade em ato na Barroso

O local escolhido para a manifestação dos empregados da Caixa Econômica Federal, no Dia do Basta, não poderia ter sido melhor: o prédio da Barroso. O espaço foi palco de momentos históricos, na luta dos bancários pelos direitos da categoria, pela democracia e pelas conquistas de toda a classe trabalhadora. Vitórias importantes para os empregados, como o direito de sindicalização, a jornada de seis horas e o Acordo Coletivo de Trabalho em nível nacional, foram frutos de greves e protestos na matriz da empresa, localizada na Avenida Almirante Barroso, no Centro do Rio.

Na sexta-feira (10), numa atividade nacional contra o desemprego e os ataques às conquistas trabalhistas promovida pelo governo Temer, o Barrosão foi novamente escolhido pelos empregados da Caixa, da ativa

e aposentados, para protestar, também, contra as demissões no setor financeiro e o desmonte dos bancos públicos com intuito de ressuscitar o projeto privatista do governo. A manifestação repudiou, ainda, a intransigência da Fenaban nas negociações da campanha salarial deste ano.

FORTALECER A MOBILIZAÇÃO

Os bancos apresentaram uma proposta inaceitável, na reunião com o Comando Nacional dos Bancários, no último dia 7 de agosto, tentando impor quatro anos sem aumento real de salários e ainda reduzir direitos da Convenção Coletiva.

“Este ano estamos nos despedindo da matriz, em função da transferência das unidades do prédio para o edifício Passeio Corporate, na Rua das Marrecas. Aqui, na Barroso, nós conquistamos muitas vitórias para os empre-



A HISTÓRIA CONTINUA – A presidenta do Sindicato, Adriana Nalesso com dirigentes sindicais no protesto dos empregados da Caixa, em frente ao prédio da Barroso, local histórico onde com greves e protestos, muitas vitórias foram conquistadas pela categoria

gados e para toda a categoria. A mais recente foi a que impediu a mudança dos funcionários para a região portuária, uma área isolada e de alto risco, em função da violência. Agora é for-

talescer ainda mais a mobilização para derrotar os bancos nesta campanha salarial. O Barrosão continua fazendo história”, destaca o vice-presidente do Sindicato, Paulo Matilieti.

DIA DO BASTA

Bancários fazem paralisação para pressionar Fenaban e protestar contra governo Temer

Fotos: Nando Neves



BASTA DE DEMISSÕES – O vice-presidente da Contraf-CUT, Vincius Assumpção, criticou a postura dos bancos nas negociações e disse que o povo brasileiro pode dar a resposta ao golpe nas eleições deste ano. Dirigentes sindicais durante a paralisação de uma das 28 agências bancárias, na Rio Branco

Na sexta-feira, dia 10 de agosto, a categoria bancária paralisou suas atividades em todo o país, até o meio-dia. Foi a forma encontrada de ampliar as mobilizações da campanha salarial e protestar contra a proposta indecente apresentada pela Fenaban na mesa de negociação da campanha salarial.

Com a paralisação, a categoria participou, também, do Dia do Basta, convocado para esta sexta-feira pela CUT e demais centrais sindicais, e que contou com protestos de várias categorias, atos e paralisações, contra os ataques do governo Temer aos direitos dos trabalhadores. A atividade foi ainda, uma forma de preparar a luta contra a reforma da Previdência.

Os bancários do Rio paralisaram, até o meio-dia, as atividades em 28 agências do Centro da Cidade e três prédios administrativos – Banco do Brasil da Senador Dantas e Andaraí, e da Caixa Econômica Federal da Avenida Almirante

Barroso. Ocorreram várias mobilizações, uma vigília com panfletagem na Central do Brasil e atos unificados em frente a prédio de estatais. As atividades terminaram com uma manifestação unificada na Praça XV.

GOLPE CONTRA OS TRABALHADORES

Com o golpe de 2016, que derrubou a presidenta Dilma Rousseff (PT), Temer, juntamente com a maioria do Congresso Nacional, aprovou uma série de medidas contra o povo, entre elas o corte de investimentos nas áreas sociais, principalmente, através da PEC 95 que congelou o Orçamento da União por 20 anos. O governo aprovou a reforma trabalhista e a terceirização irrestrita, aprofundou a política econômica recessiva, de alto desemprego, além de passar a entregar as riquezas naturais brasileiras a gru-

pos transnacionais, ressuscitando o programa de privatizações e aumentando o sucateamento do setor público.

PROTESTOS E PARALISAÇÕES

No estado do Rio de Janeiro, desde as 5 horas da manhã, aconteceram manifestações nas mais importantes cidades. Diversas categorias fizeram paralisações. Petroleiros promoveram atrasos na troca de turno e ato na Refinaria Duque de Caxias (Reduc). Bancários realizaram paralisações parciais, bem como setores do serviço público.

Empregados da Eletrobras protestaram em frente ao prédio da estatal, no Centro da Cidade. Profissionais da Educação das redes estadual e municipal pararam no Rio de Janeiro.

Na capital fluminense, o Dia do Basta foi encerrado com uma manifestação na Praça XV.

JURÍDICO EM AÇÃO

Sindicato garante R\$1 milhão a bancários em ação contra o Meridional



Fotos: Nando Neves

NA HORA EM QUE A GENTE MAIS PRECISA - Cleyde Magno, diretora do Departamento Jurídico recebe um abraço afetuoso do ex-bancário Paulo Sérgio, o Magal, beneficiário da ação vitoriosa do Sindicato contra o antigo banco Meridional. O valor total da ação coletiva somou R\$1 milhão pago aos bancários

O Sindicato, através do seu Departamento Jurídico, garantiu cerca de R\$1 milhão aos bancários do antigo banco Meridional, beneficiários da ação judicial do processo 0010100-78.1990.5.010012, referente ao Plano Bresser. Desde o dia 2 de agosto, que a entidade começou a pagar os valores aos beneficiários.

“Mais esta vitória confirma a importância de os bancários serem sindicalizados e depositarem sua confiança em nosso trabalho em defesa dos direitos negados pelos bancos”, disse a diretora do Departamento Jurídico do Sindicato, Cleyde Magno.